

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 01 - ARTE,
SOCIOBIODIVERSIDADE E EPISTEMOLOGIAS CONTRACOLONIAIS NO
SEMIÁRIDO

**EM COMUNHÃO COM A NATUREZA: A COSMOVISÃO INDÍGENA NA
OBRA DE AILTON KRENAK PARA OUTRO MUNDO POSSÍVEL**

William Ferreira Guerra (wforr7@gmail.com)

Stefane Telma Da Silva Morais (stefane.morais@discente.univasf.edu.br)

Eliana De Barros Monteiro (eliana.monteiro@univasf.edu.br)

Este trabalho busca discutir a concepção indígena sobre a relação humano-natureza para repensar a ideia de humanidade, na perspectiva do sentir/pensar/sonhar outro mundo possível, no qual o ser humano não esteja alienado ou desgarrado desse organismo do qual faz parte, a Terra. Esta, que na compreensão do sistema mundo capitalista, é vista como um recurso repositório a ser explorado, se torna separada, portanto, da humanidade, que é colocada no centro.

Refletindo criticamente sobre esta perspectiva, temos as cosmovisões e epistemes dos povos da floresta, dos povos originários, cujo pressuposto compreende que a relação de distanciamento entre humano e natureza é danosa ao meio ambiente, à diversidade e continuidade da flora e fauna existente. Como recurso interpretativo para a composição de uma compreensão antropológica contracolonial, faremos o trabalho de revisão bibliográfica da cosmovisão indígena expressa na obra de Ailton Krenak e que

fundamenta este trabalho: Ideias para adiar o fim do mundo (2019); A vida não é útil (2020); Futuro Ancestral (2022) e Um rio, um pássaro (2023), além de bibliografias transversais que contribuem para a temática.

Ailton Krenak é um líder indígena brasileiro, ativista dos direitos dos povos originários e ambientalista do povo Krenak, da região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, região profundamente afetada pela concepção materializada do trato da natureza enquanto recurso de exploração, o que, na cosmovisão indígena separa o homem da natureza e esta se torna apenas uma fonte de recurso ao bel prazer da vontade daquele que Ailton Krenak chama de “o homem branco”.

Assim, alimentado com a ideia de que tudo é natureza, krenak nos convida a compreender e refletir de que qualquer atentado do “homem branco” contra o meio ambiente, contra a natureza, isto é, os rios, as florestas, as árvores, a pluralidade de vida, é um atentado contra a própria existência do animal humano.

Palavras-chave: indígena; cosmovisão; natureza; exploração.